



TRICOLOR

N.º 38

Cr\$ 5,00





4.000 anos para contar uma história...

“O Egito é um presente do Nilo” — disse Herodoto, constatando a ação fertilizante das enchentes periódicas do rio. Parafraseando o historiador, poderíamos também afirmar: “A Cerveja é uma dádiva dos Deuses”! Porque foi uma Deusa do antigo Egito quem revelou o segredo amável da deliciosa bebida, ensinando aos homens a preparação da cerveja pela fermentação da cevada. Apreciadíssima desde a mais remota antiguidade, — cerca de 4.000 anos, — a cerveja vale, não só pelos elementos nutritivos que a compõem, tornando-a superior a qualquer outra bebida, mas também pelo fomento industrial que ocasiona, propiciando trabalho e desenvolvimento a outras atividades estabelecidas em todo o país;

ela estimula a produção de garrafas, copos, máquinas, barris, ferramentas, madeiras, combustíveis, palhões, sacarias, etc., assim como intensifica os transportes e a produção de cereais, frutas, raízes e sementes, por todo o Brasil. É por isso que a cerveja velha de 40 séculos, tendo sido consumida por centenas de gerações inclusive pela atual, ainda demonstra grande preferência pela cerveja Antártica.



Exigir

ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!

TRICOLOR

Órgão Oficial do
São Paulo Futebol Clube

Redação e Administração:
AV. IPIRANGA, 1267 - 13.º andar
fone: 34-8167
Caixa Postal, 1.901
São Paulo

◆◆◆
Direção Geral:

D.: Luiz Cássio S. Wernack

◆◆◆
Secretário

M. de Moura Cavalcanti

◆◆◆
Número Avulso: \$ 5,00
Assinatura anual \$50,00

◆◆◆
Distribuição para o Interior

AVENIDA IPIRANGA, 1267 - 13/A
São Paulo

◆◆◆
N.º 38 — ABRIL E MAIO

◆ 1954 ◆



CAPAS

PRIMEIRA - Adhemar Ferreira da Silva e Wanda dos Santos, os dois mais altos índices técnicos do Atletismo Pátrio, como verá o leitor no excelente trabalho de Paioli, publicado nesta revista.

QUARTA - Os atletas tricolores que integraram a vitoriosa equipe brasileira no Sul-americano terminado, há pouco, nesta Capital. Foram, sem dúvida, os mais decisivos colaboradores da maravilhosa colheita dos louros que coroaram o Brasil, no magno certame internacional.



A REELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA VITÓRIA

Por unanimidade, o Conselho Deliberativo Tricolor acaba de reeleger o Snr. Cícero Pompeu de Toledo, para a Presidência da Diretoria, no biênio 54-55.

A conservação do Snr. Cícero no alto posto já era esperada e querida por todos os são-paulinos, que vêem em S.S. o mais seguro penhor de prosperidade, pois era mister evitar qualquer interrupção na atual marcha ascensional do "Clube das Três Cores Mais Famosas".

E' que S.S., com desassombro inaudito, soube abrir ao S. Paulo um novo e largo horizonte de realizações, traçando-lhe um roteiro tão difícil de trabalho e sacrifícios, que só os gigantes da boa-vontade o poderão palmilhar. E o fez, numa admirável visão de conjunto, estendendo sua atenção a todos os sectores vitais do Clube, desde as minúcias, até as iniciativas mais arrojadas.

Demonstrou, assim, ser o dirigente capaz, como poucos, de levar a agremiação ao apogeu da glória social-esportiva, com a solução de todos os problemas que ora a angustiam, e que estão a exigir o pulso de um administrador, sobre sereno e dedicado, cheio do mais puro e fecundo idealismo, tocando mesmo as raias da audácia colaboradora do êxito. Audacia fortunam juvat...

Por isto, o Snr. Cícero Pompeu de Toledo foi reconduzido ao elevado cargo que já vem exercendo, desde sete longos anos, fato que bem comprova o reconhecimento de seus excelentes predicados de padreiro inconfundível.

Por mais um biênio, portanto, receberá o S. Paulo a assistência modelar deste grande esportista, deste bandeirante de escol, que se impôs o dever de doar a S. Paulo o maior estádio particular do Mundo, de construir a mais perfeita e completa praça de esportes que enriquecerá esta nobre Terra.

OS TRICOLORS AJUDARAM A CONQUISTAR DOIS CAMPEONATOS!

*ADHEMAR, BENEDITO FERREIRA, WANDA, MELANIA, ETC., TI-
VERAM ATUAÇÃO DESTACADA NOS DOIS CERTAMES SUL-AME-
RICANOS DE ATLETISMO QUE O BRASIL VENCEU*

Caetano Carlos Paioli

São Paulo acabou de presenciar os dois maiores torneios atléticos que se realizam na América do Sul. Um, o décimo oitavo da categoria masculina e outro, o oitavo, destinado às moças.

Em ambos, brilharam nossos atletas. Vencemos, impondo-se nosso atletismo ao dos chilenos, dos peruanos, dos venezuelanos, dos uruguaios e dos colombianos.

Em que pese a ampla superioridade dos nos-

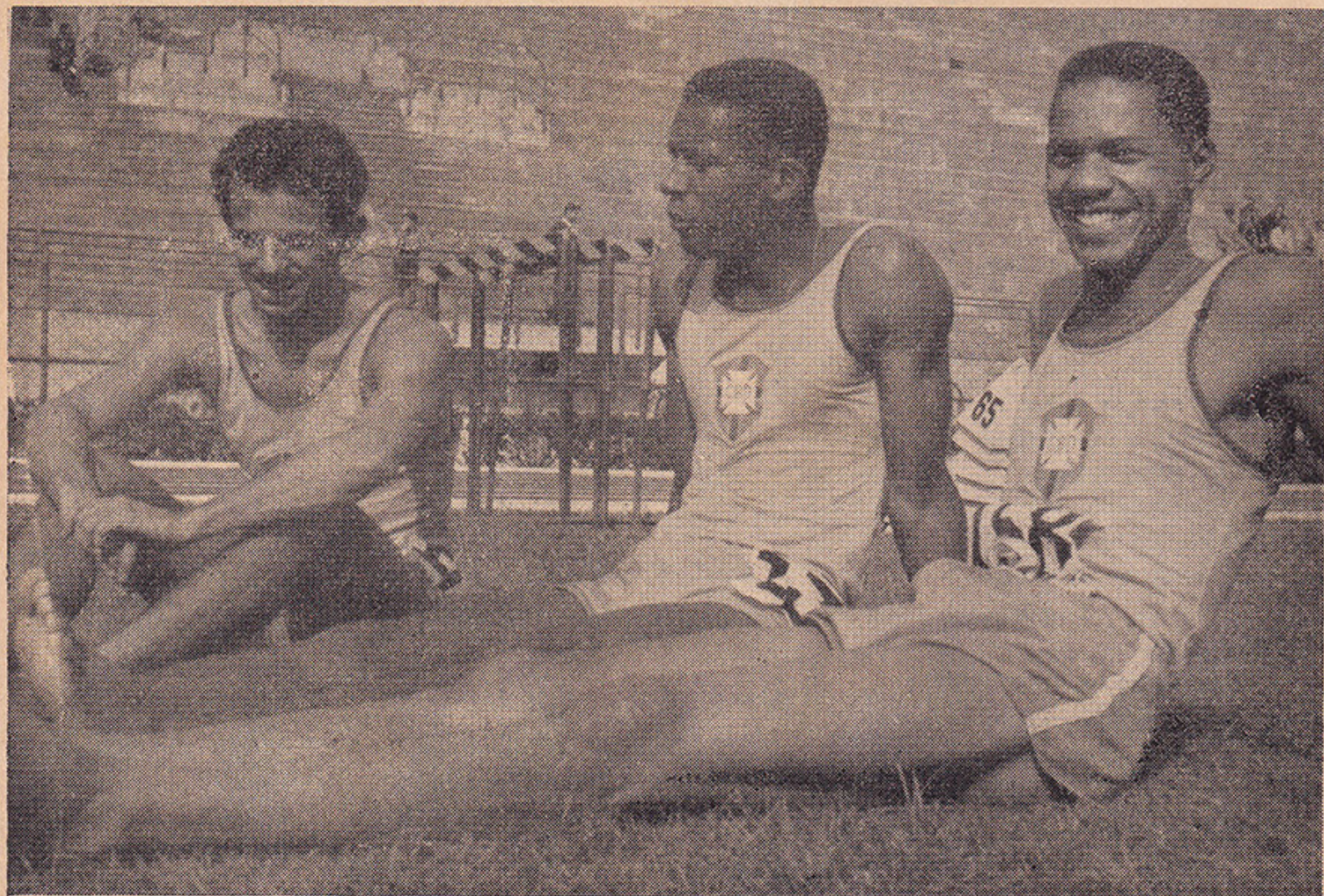
sos rapazes sobre os demais, foi esse um dos mais impressionantes torneios que se realizaram em toda a história do clássico esporte helênico.

Inicialmente, pelos resultados assinalados em quase todas as provas; em seguida, pelos records que foram obtidos e, ao término da jornada, por aquele maravilhoso epílogo que foi realmente o fecho de ouro a glorificar toda uma sequência de marcantes êxitos.

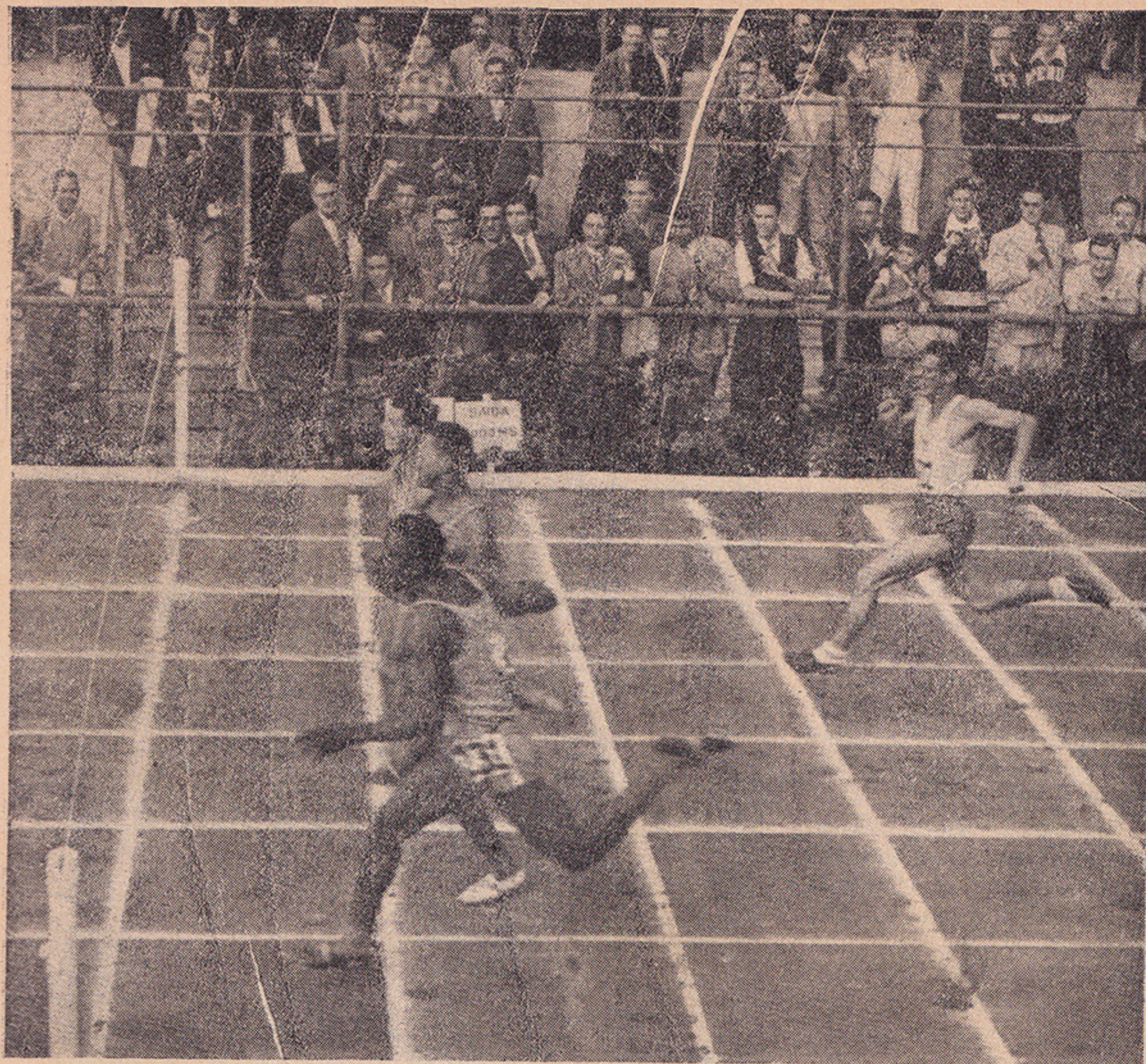
As brasileiras fizeram, no campeonato feminino, 116,5 pontos, seguidas das chilenas com 102,5, pontos, as uruguaias com 17 e as colombianas com 2 e as peruanas também com 2.

No setor masculino fizemos: Brasil 315 pontos, Chile 117, Perú 61, Venezuela 51, Uruguai 23 e Colombia 19.

Os records registrados neste torneio, e que merecem ser de novo mencionados nestas observações, foram os seguintes:



Ao centro, o nosso Benedito Ferreira, tendo, à sua esquerda, o fenomenal Telles da Conceição



Chegada dos 200 m. rasos, vendo-se, em primeiro plano, Benedito Ferreira, meia jarda à frente dos demais, e que foi classificado em terceiro lugar.

Salto de Altura — José Telles da Conceição, Brasil, 2 mts.

Revezamento de 4x100 metros — Brasil: Francisco Kadlec, Benedito Ferreira, Paulo Cabral da Fonseca e José Telles da Conceição — 40"8/10

300 metros "Steeple chase" — Edgard Mitt — Brasil 9'14"8/10

800 metros — Ramon Sandoval — Chile 1'50"9/10

Salto triplo — Adhemar Ferreira da Silva —

Brasil 16m22

200 metros — José Telles da Conceição — Brasil 21"2/10.

Dentre as equipes participantes do torneio, a que maior relevo e personalidade adquiriu, depois do Brasil e do Chile, foi a da Venezuela. A simpática equipe que, pela primeira vez, nos visita, revelou qualidades excepcionais e poderemos contar, como certo, que, nos futuros campeonatos, teremos os

companheiros de Brígido Iriarte plenamente capacitados para uma atuação equivalente à dos líderes do certame.

O melhor índice técnico do campeonato foi marcado por Adhemar Ferreira da Silva com seu espetacular salto de 16m22, com o qual igualou sua própria marca sul-americana e olímpica, ficando, aquém do recorde, um centímetro apenas...

Apenas um grão de areia, um simples grão de areia, para acolher a luminosa imagem de A GAZETA ESPORTIVA, tirou ao nosso campeão a chance que ardentemente todos desejam.

Esta vida tem paradoxos muito curiosos. Quando entramos, naquela já distante tarde de julho de 1952, no estádio de Helsinki, parecíamos pequenos, humildes.

Afinal, pertencíamos a uma delegação, entre 70 outras, cujas possibilidades eram relativamente pequenas.

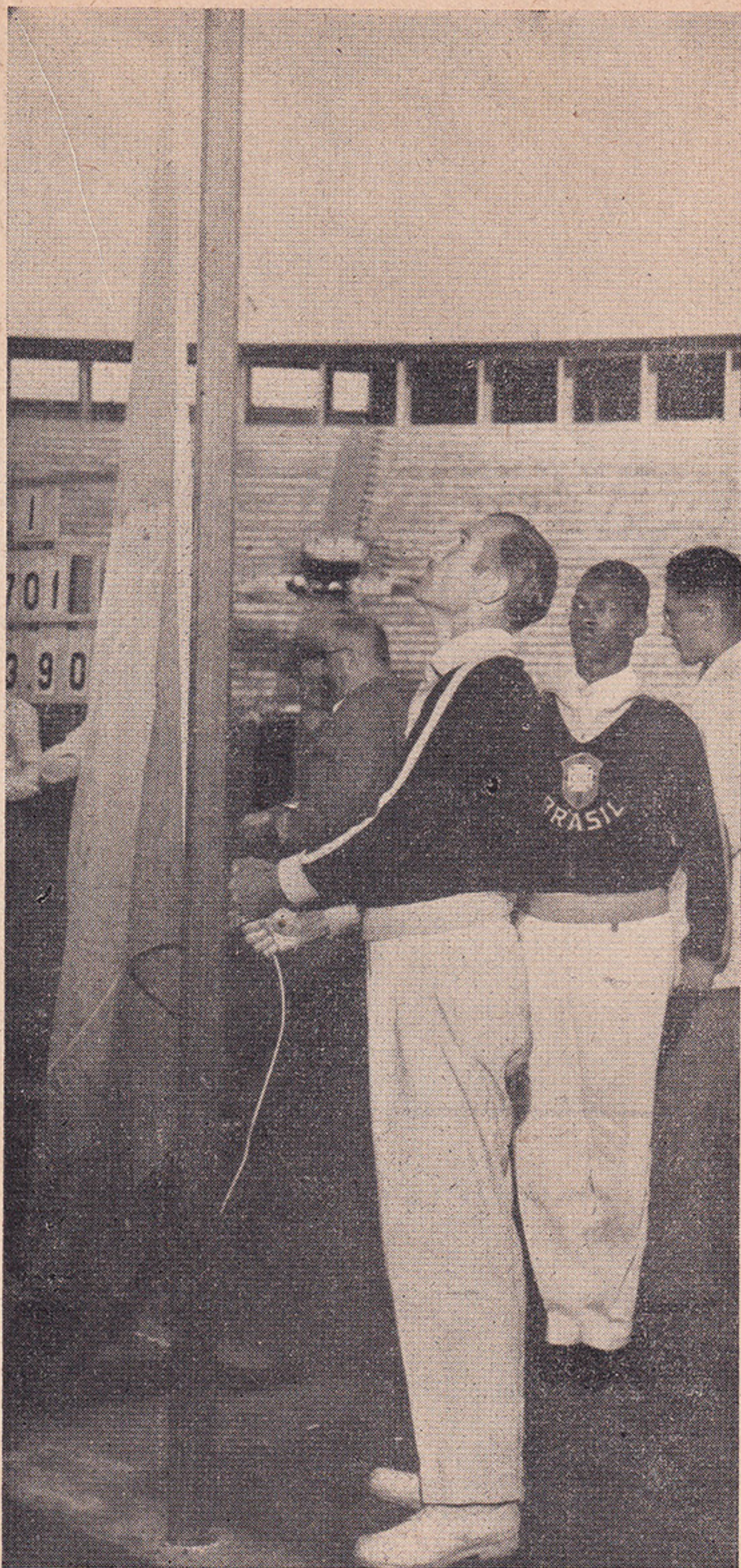
Individualmente éramos um, dois, no máximo dez, entre setenta mil que ali se encontravam para presenciar o maravilhoso espetáculo esportivo do qual o mundo participa de quatro em quatro anos.

Seja-nos lícito dizer, porém, que dali saímos engrandecidos, monumentais, importantes, reais vencedores das justas que se processavam naquele estádio, dentro do qual entrecruzavam forças os melhores atletas do mundo.

Neste momento, prezado leitor, não lhe contamos novidade. Como nós, você também passou pelo mesmo fenômeno emocional.

Embora aqui, você sentiu, como nós sentimos lá longe, as emoções maravilhosas desse acontecimento sem par, na história do atletismo universal.

Porque ganhar uma prova olímpica, ganhar duas, talvez três ou mesmo quatro, como sucedeu com raros atletas, entre os quais o americano Jes-



Gerner, o grande técnico da Seleção, hasteia o vitorioso Pavilhão Nacional. À direita, Adhemar Ferreira da Silva

se Owens ou a holandesa Fanny Blankers Kohen, talvez que a proeza se revista de particular significação; porém, é normal e tem sido realizada por certo número de esportistas.

Entretanto, o milagre, o grande milagre, raras vezes realizado nos Jogos Olímpicos, é constatar que um atleta seja capaz, ele próprio, de melhorar o recorde mundial de uma única prova, nada menos de quatro vezes, como aconteceu com Adhemar Ferreira da Silva, do Brasil.

Esta, segundo entendemos, a grande, a maior vitória do esporte brasileiro.

Dai, sairmos do estádio de Helsink maiores do que quando ali havíamos adentrado. Essa emoção íntima, essa alegria incomparável, fora-nos dada por um esportista patricio que, surpreendendo o mundo, lograria ir além de 16m01, nada menos de quatro vezes.

São Paulo o acolheu na oportunidade, com a devida consideração.

O tempo, porém, inexorável, prosseguiu no seu roteiro eterno, fazendo com que a importância do acontecimento fosse relegada a plano secundário.

Em vez de estátuas e comendas, Adhemar perdeu o emprego. Em vez da consagração devida a quem tanto fizera, perambulou ele pelas ruas do sacrifício e pelas vielas da desilusão, vivisando o emprego que, à míngua de outros recursos, lhe daria "o pão nosso de cada dia".

Contudo, sem perder o ânimo, sem que se alquebrasse o espírito tenaz e persistente, voltou ele para lutar de novo, como verdadeiro campeão que é, por aqueles mesmos louros que tanto o haviam consagrado e que um simples grão de areia fizera modificar-se, para tristeza de todos os

que amam e lutam pelo atletismo brasileiro.

Muita gente viu em Adhemar Ferreira da Silva o homem vaidoso, cheio de si, capaz de isolar-se para em auto-contemplação elevar-se ao privilegiado estágio dos imortais.

Puro e ledó engano.

Adhemar continua sendo o mesmo sincero e leal patriota que, no terreno esportivo, lutou com amor pela grandeza de sua pátria, no setor em que se tornou o melhor do mundo.

Sua tentativa, especialmente solicitada ao Congresso do Campeonato, para tentar o recorde do mundo, não lhe deu a ambicionada vitória, embora conseguisse ele ... 16m18, marca realmente impressionante. Entretanto, ninguém perde por esperar. Adhemar está de rifle apontado contra os 16m,23 do russo Sherbakov, cujos dias parecem contados...

MÓVEIS BÉRGAMO

OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

RENASCENÇA - COLONIAL E

MODERNOS

**INDÚSTRIA DE MÓVEIS
FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO S/A.**

HALL

RENASCENÇA - PROVENÇAL

PROVENÇAL MODERNO

FÁBRICA: Tel.: 9-0216 e 9-0367

Rua Azevedo Soares, 1.101 — **Tatuapé**

DEPÓSITO DE VENDAS — ATACADO

Rua da Mooca, 581 — Tel.: 35-4115 — 35-4116 e 35-9715

FAZ-SE A COLHEITA NO CANINDE'

A seara do Canindé vai dando os frutos mais consoladores.

Ali, estamos assistindo a uma verdadeira floração de valores, desde o Infantil até o Quadro Amador, pròpriamente dito, já transbordando este para o Misto, último degrau para a equipe principal.

E' que existe fraternal entendimento entre todos os nossos quadros de futebol,

que se ajudam mutuamente, sempre tendo em vista a melhor produção dos respectivos times.

São infantis que jogam entre os juvenis; são juvenis que atuam com os amadores, e são amadores que **invadem**, com real proveito, o sector dos mistos. Estes, por sua vez, têm atuado constantemente em nossa equipe principal, em vista da au-



Grupo dos "novatos": Rodrigo, deitado; Canhoteiro e Victor têm, ao centro, de pé, o "garoto" Lanza



Haroldo está fazendo muita força para conquistar a ponta direita. Conseguirá?

sência de vários de nossos titulares, ora integrantes da Seleção Nacional.

Assim, é geral o conagraçamento de nossos quadros, numa prova da união de todos, para o melhor rendimento dos times e melhor lustre de nossas cores.

Acresce ainda que o Clube tem a suprema necessidade de armar suas equipes para os próximos certames oficiais.

Os campeonatos do IV Centenário da Cidade terão um significado especial para o renome do esporte bandeirante, no Brasil e no Exterior. Daí, o empenho de todos os clubes em se apresentarem da melhor forma, no sentido de colherem excelentes resultados em todas as modalidades esportivas.

O S. Paulo já começou muito bem, coroando-se com os louros do Volley-ball, cujo certame terminou em Março p. passado.

No Atletismo, antes mesmo dos cotejos da Federação, já vai o Tricolor cumprindo o seu dever para com a Pátria, oferecendo os mais numerosos e melhores elementos para o Sul-Americano realizado no Pacaembu e de que saiu campeão o Brasil, com larga margem de pontos além dos demais concorrentes.

No Pugilismo, vai tudo muito bem, na melhor ordem, apenas se esperando a hora das competições oficiais, para a colheita certa dos mais eloquentes resultados, pois é o S. Paulo o enea-campeão estadual da "nobre arte".

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

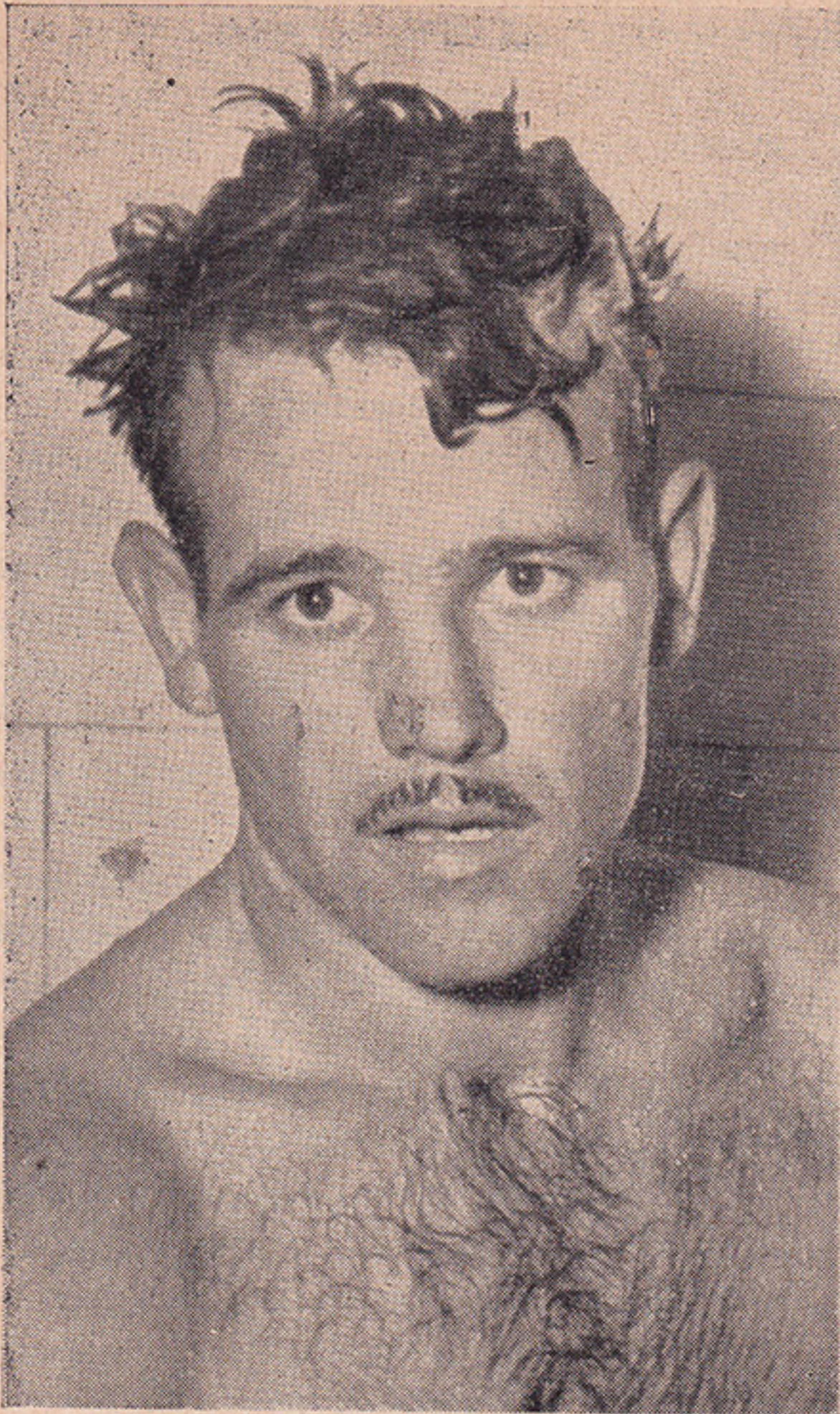
Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.



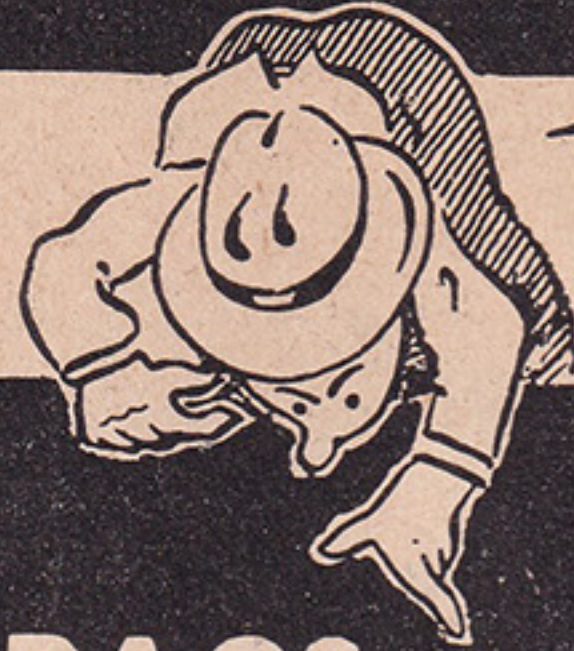
Dino, com traços de Rui de Almeida, imita, com o cabelo, os louros com que sonha...

Assim por diante, vai o Tricolor a estrear seu grande poderio técnico, numa consistência realmente animadora.

A equipe principal de futebol se vai arrumando, "de vagar e sempre", tanto com a promoção de elementos colhidos na seara do Canindé, como com a contratação de craques de outros clubes.

Assim, aí estão as verdadeiras "pratas da casa", como Marucci, Nilo, Ferreira, Luiz, Haroldo e Lanza a integrarem, com raro brilho, o time oficial do Clube nos últimos amistosos pelo Interior e pelo Norte do País, e craques como Victor, Dino, Canhoteiro e Rodrigo a cobrirem, satisfató-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

riamente, os claros abertos pela ausência definitiva ou temporária de vários de nossos campeões.

Como fruto do trabalho estafante de nosso Departamento de Futebol, Amador ou Profissional, temos razões para esperar uma enorme colheita nos campos do Canindé, neste ano histórico para a vida social-esportiva de Piratininga.

**CONTRIBUA PARA A OBRA GIGANTESCA DE SEU
CLUBE, OFERTANDO UM SACO DE CIMENTO.**

O ESTÁDIO DO JARDIM LEONOR

Continuam ininterruptos os trabalhos no Jardim Leonor.

Surgem as pilastras das profundezas da terra aplanada e delinea-se claramente a estrutura colossal da vasta praça de esportes que, em breve, enriquecerá a Pauliceia.

E os tricolores já não têm, apenas, vagas e longínquas esperanças. Mas gozam da certeza de que o sonho, de há muito acalentado, se vai tornando esplendente realidade, à custa da dedicação extraordinária de uma plêiade admirável de esportistas. Porque o S. Paulo está construindo o seu estádio, e um estádio em proporções jamais adivinhadas. Será a maior praça de esportes particular do Mundo. Duas vezes maior que o Pacaembu e equivalente a dois terços do Maracanã.

Uma realização, portanto, que está a exigir o máximo de desprendimento, e para a qual devem colaborar todos os esportistas bandeirantes, não importam as cores de suas particulares simpatias.

O Estádio do Jardim Leonor é uma realização eminentemente paulista.

O S. Paulo Futebol Clube é, apenas, o seu executor, o clube que tomou a peito o pesado encargo de atender às necessidades de S. Paulo esportivo, à sua suprema aspiração de possuir uma praça de esportes à altura da densidade demográfica e da intensidade da vida esportiva desta tentacular metrópole.

Mas, como ficou dito, a obra é de todos.

Daí a boa-vontade que a todos deve animar, no sentido da melhor e mais inteira cooperação possível junto aos magníficos empenhados da iniciativa que a todos beneficiará.

Ninguém poderá ficar alheio aos ingentes esforços do S. Paulo Futebol Clube.

Que todos compreendam a necessidade do apoio integral, na medida do possível, aos **audaciosos** construtores da grandeza bandeirante.

Este apoio deverá consistir, especialmente, na compra de cadeiras cativas no Estádio, cadeiras de propriedade perpétua, transferíveis ou negociáveis, como qualquer bem imóvel.

A cadeira cativa não só será uma excelente e fidalga comodidade para seu possuidor, mas também constituirá um ótimo emprego de capital, pois sua valorização é fato incontestável, logo se erga o majestoso estádio e abra seus portões aos grandes embates futebolísticos, tanto nacionais, como internacionais.

Como, porém, nem todos podem adquirir uma cadeira cativa, outros meios de colaboração se apresentam à generosidade geral:

A oferta de sacos de cimento, ao preço de sessenta cruzeiros; a aquisição de flâmulas tricolores ou do Estádio, que custam, apenas, cinquenta cruzeiros; a compra de nossos discos, etc., etc..

Preciso é que ninguém se negue a colaborar, máxime se é são-paulino, pois a seus ombros pesa a responsabilidade do colossal empreendimento

Esta Revista está precisando de agentes nas cidades do Interior, para aquisição de assinantes, venda avulsa, propaganda, etc.

Oferecemos ótimas comissões.

Nosso endereço: Av. Ipiranga, 1267 - 13.º

Caixa Postal, 1901 - São Paulo



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Confôrto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos



R. Líbero Badurô, 371
Fones: 2-5133 e 6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

As Eleições no Novo Conselho

No dia 27 de Abril, realizou-se a primeira sessão do novo Conselho Deliberativo tricolor, para constituição da Mesa e eleição do Presidente da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos, o Presidente Cícero, cujo mandato terminava naquele momento, fez uma breve, mas substancial exposição das atividades do Clube, durante o trimestre de prorrogação de seu governo, sendo muito aplaudido, com a unânime aprovação do relatório em apreço.

Em seguida, foi eleita a seguinte Mesa para o Conselho Deliberativo:

Presidente - Piragibe Nogueira

Vice Presidente - Manoel José de Carvalho

1.º Secretário — Luiz Cassio dos Santos Werneck .



A Mesa do Conselho, vendo-se, a começar da esquerda, os Snrs. Drs. Manuel José de Carvalho, Cícero Pompeu de Toledo, Piragibe Nogueira e Luís Cássio dos Santos Werneck.

2.º Secretário — Geraldo José de Almeida.

Depois, houve votação para a escolha do Presidente da Diretoria, sendo reeleito o Snr. Cícero Pompeu de Toledo, e do Conselho Fiscal que ficou assim constituído:

Francisco Pereira Carneiro
Alvaro de Brito Alambert

Carlos Morgado

Jayme Janessi

Amilcar Guerra de Oliveira

SUPLENTES

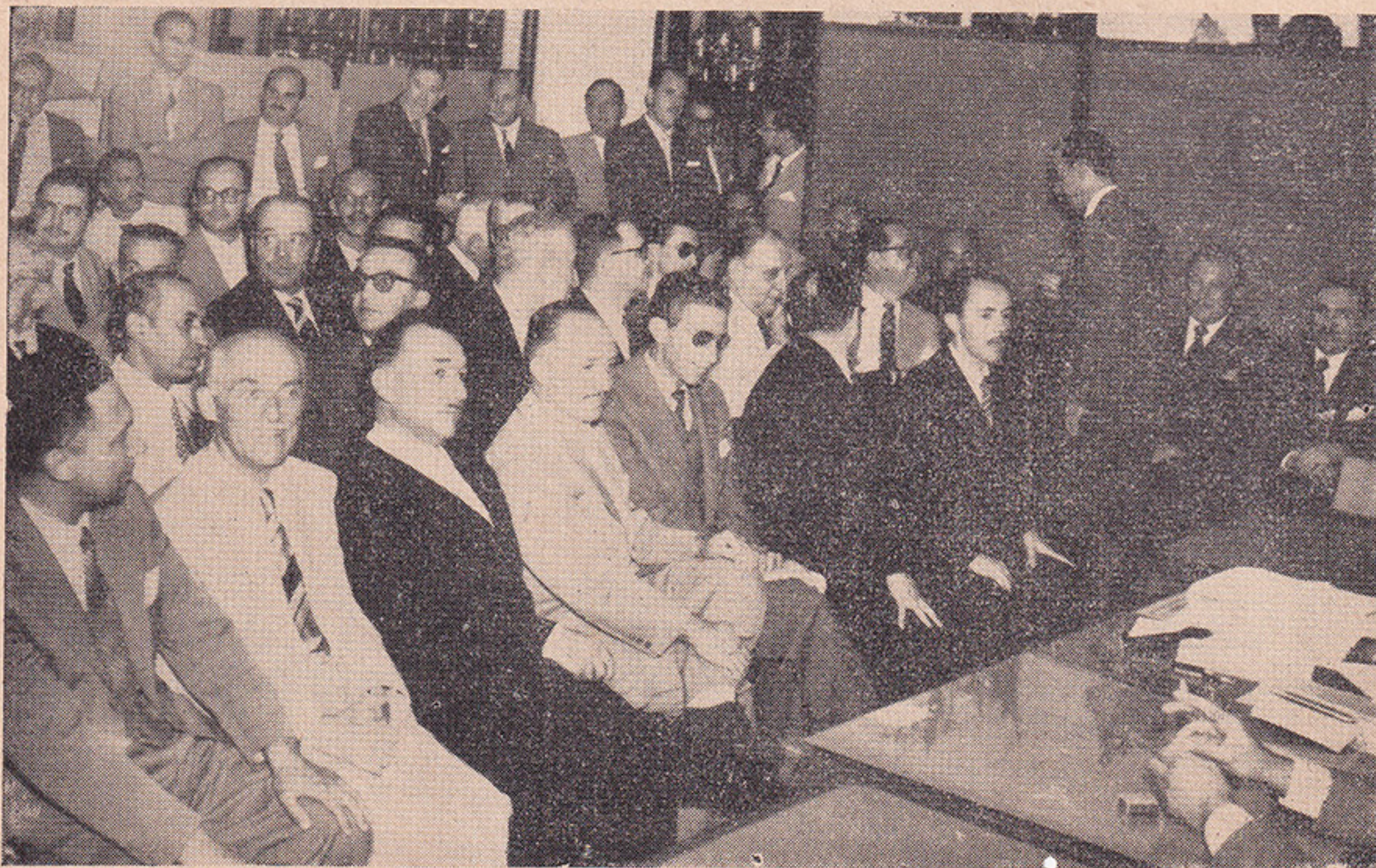
Dilermando Cigagna

José Morato Castanho

Ciro Barros Azevedo

José Pacheco

Jorge de Moura Albuquerque.



NOSSAS FESTAS SOCIAIS

Em plena primavera da vida, Regina Maria festejou, no dia 1.º de Abril, seus 13 anos de idade.

Filha diletta de nosso Presidente, ou melhor, do casal Cícero e Alba Pompeu de Toledo, escolheu, desta vez, o salão de festas de nossa Sede Central, para receber suas amiguinhas.

Foi uma festa muito elegante e bonita, num ambiente genuinamente aristocrático e que deu aos nossos amplos salões a feição alegre de um palácio encantado, na garrulice feiticeira da juventude em flor.

As amiguinhas de Regina Maria, juntaram-se vários amigos de seus pais e o serão se estendeu até tarde, com danças animadas entre as meninas, servidos espumantes e petisqueiras a granel.

O ANIVERSÁRIO DE

REGINA
MARIA



O clichê nos apresenta a mimosa garota, em traje de gala, rodeada por algumas de suas colegas.

ESPORTISTA BANDEIRANTE:

Ajude a construir a maior
Praça de Esportes da Pauliceia,
adquirindo uma cadeira cativa no
ESTÁDIO DO JARDIM LEONOR

O Show de Abril

No dia 10 de Abril, o S. Paulo Futebol Clube ofereceu aos seus associados um grande show, no Teatro Cultura Artística.

A vasta plateia ficou inteiramente lotada, pois eram excelentes as atrações que enriqueciam o programa.

Antes do show pròpriamente dito, tivemos a projeção cinematográfica das obras no Jardim Leonor, vendo-se, desde o matagal inculto e os morros virgens, até o estado atual dos trabalhos.

Pudemos, então, averiguar como vão adiantadas as obras, completa a terraplenagem e o estaqueamento a protuberar do solo, como dedos de gigante que esperam o peso da mole imensa.

Foi comentarista do filme o notável Paulinho Planet, que soube, com rara felicidade e fino humour, suavizar a longa exposição.



Aspecto do grande auditório, no Teatro Cultura Artística, quando do show tricolor

CADEIRA CATIVA?

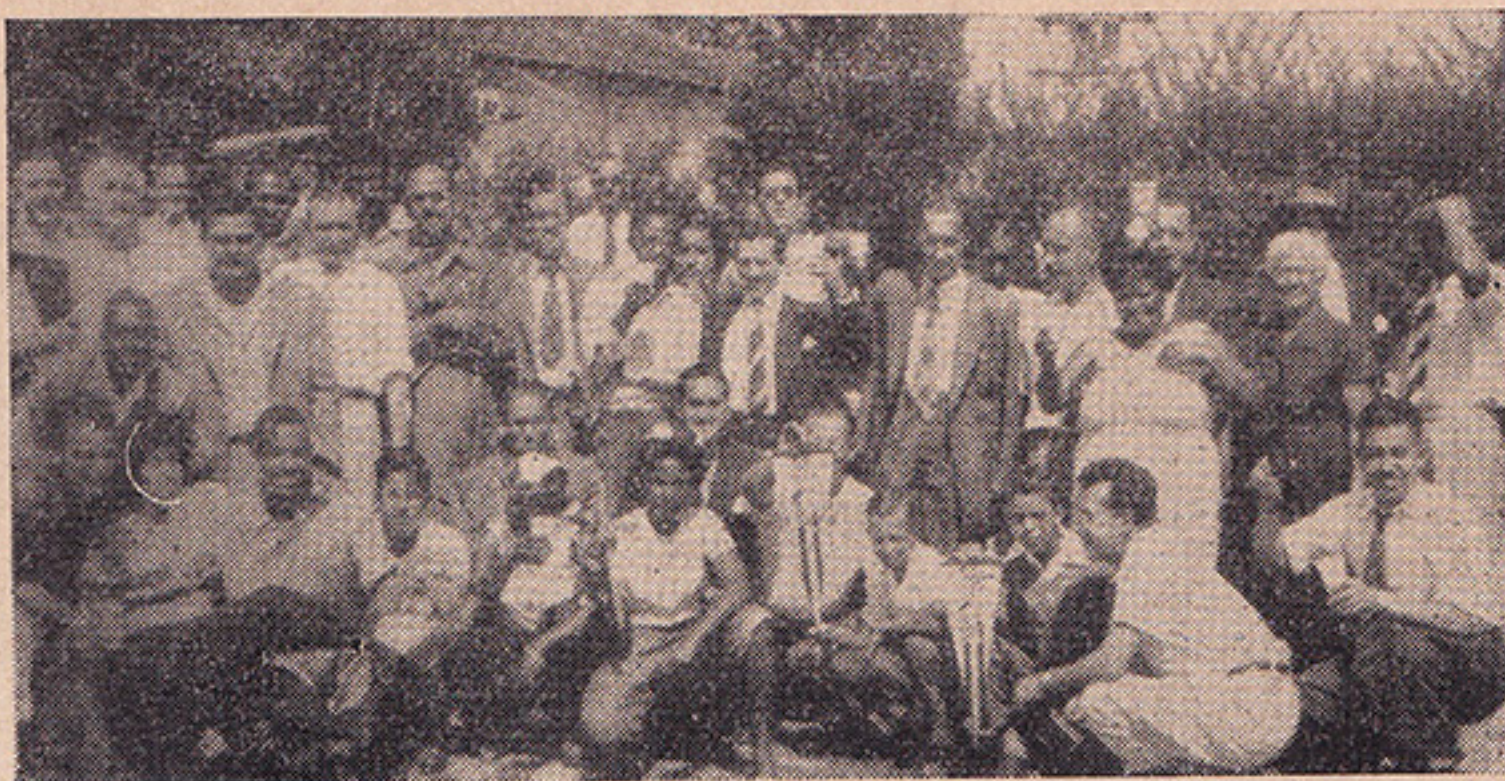
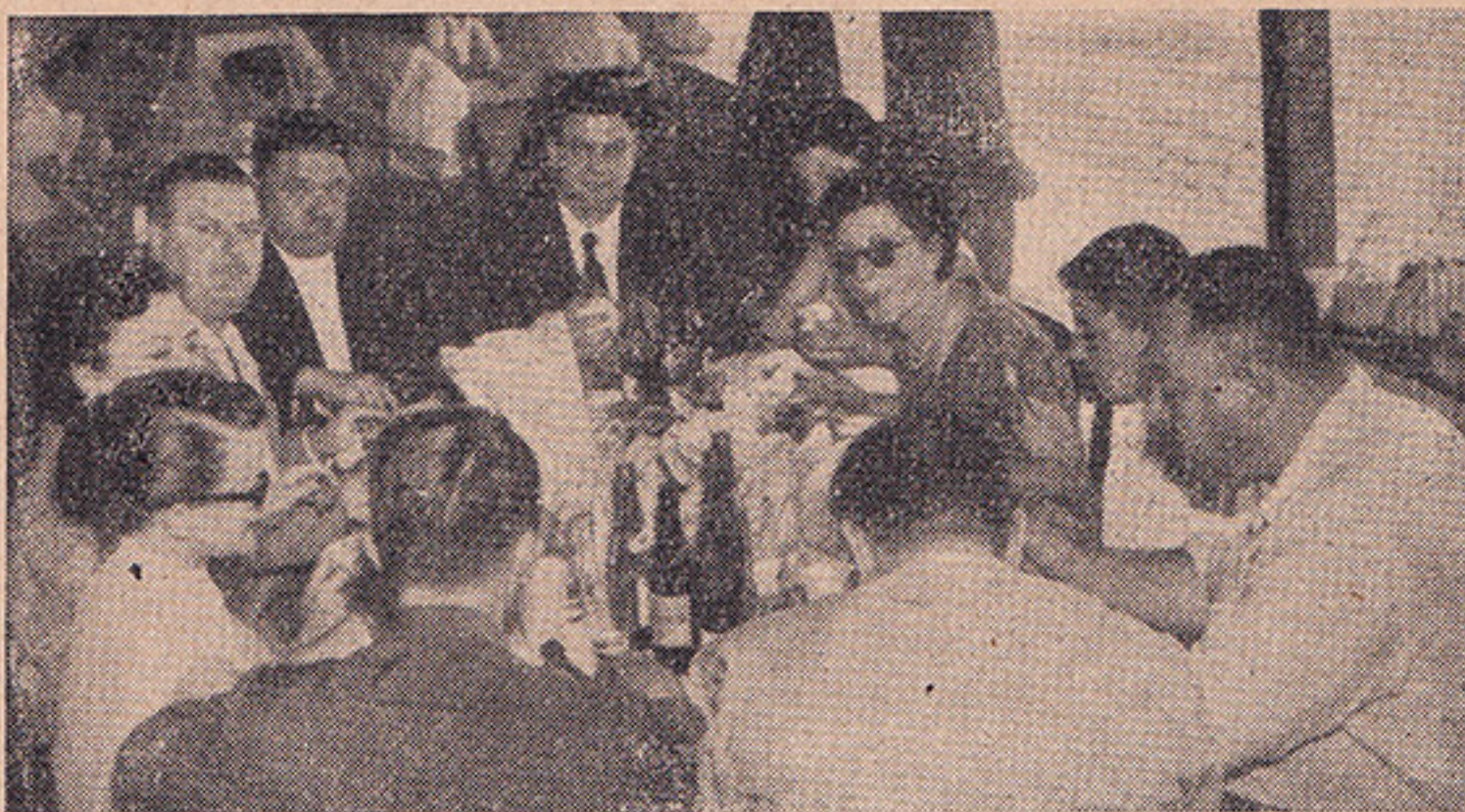
—É ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.

Churrasco no Canindé

Logo no dia 11, para complemento dos festejos da véspera, realizou-se opíparo churrasco, na praça de esportes do Canindé.

Muita gente e muita alegria. Começou o *banquete* às 11 h. e se estendeu até a tardezinha. Foi um convescote de verdadeira confraternização de todos os são-paulinos, pois ali estavam Diretores, Conselheiros e associados de todas as categorias, confundidos no mesmo abraço amigo, na gulodice contagiante dos assados apetitosos.

Ao Departamento Social do Clube, sob a batuta dos Snrs. Drs. Rebello Polleti e Jovelino Bahia, bem como ao prestimoso Snr. Manuel Raimundo de Almeida, colaborador cem por cento na realização destas duas grandes festas sociais, toda o aplauso da Família Tricolor de que é voz esta revista.



**UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DEZ
COMPRE JA' SUA CADEIRA CATIVA NO ESTÁDIO DO S. PAULO
F. C., E PEGUE UM BOM LUGAR.**

Homenagem ao Pres



O Dr. Piragibe Nogueira saúda o homenageado

No dia 7 de Abril, realizou-se a grande homenagem que ao Sr. Cícero Pompeu de Toledo prestaram seus amigos e admiradores.

Constou a festa de opíparo banquete nos salões da Sociedade Sul-Riograndense, gentil-

mente oferecidos pela direção daquela agremiação amiga, tão amiga que se confunde com o S. Paulo Futebol Clube, na confraternização dos direitos sociais respectivos.

Mais de trezentos talheres, havendo ainda falta de lugar

O Dr. Estelita Pernet fala pela Diretoria.



para as adesões de última hora.

Ao "champagne", fizeram-se ouvir vários oradores, começando pelo Dr. Piragibe Nogueira, em nome do Conselho Deliberativo de que é presidente. Foi a palavra solene e autorizada do Poder Soberano do Clube ao seu fiel mandatário.

Em nome da Diretoria, falou o Dr. Caetano Estelita Pernet, enaltecendo a personalidade do Presidente da Vitória, como o protótipo do sportista sincero e tranquilo, que tem o segredo de congregar e unir a todos, mau grado as divergências naturais e lógicas dos grupos humanos.

O Sr. Mário Frugiuelle foi a voz da Federação Paulista de Futebol que, afirmou S.S., tem no Sr. Cícero o amigo leal do Futebol Paulista, dentro das normas da Justiça e do bom

entendimento e realizações.

O Dr. Brasil, a imensa torcida admiradora, negou, nega apoio e sua grande presença alegrias lhe proporcionar.

O Exmo. Sr. Tte. Cel. José Paz, foi a palavra toda a história representa sua sua própria esfrágil berçário a palavra autoconhece a finalidade de ter a irrequieto e inagremiação e com o coração sobre aquele a pelas glórias d que têm suas do de sacrifici experimentou

Pela Sociedade Sul-Riograndense, discurso de Tulliano Tavares, palavras cálidas do homenageado, rito fraternal do Paulo F. Club Sul-Riograndense.

E, pela Diretoria, falou o Sr. Almeida, Presidente da E. E. S. P. todas as horas característica tou as qualidades do Presidente, foi o amigo sincero e crítica e falada

Por fim, o Sr. deceu a homenagem, sentir o quanto o coração aquele amigos, gesto a generosidade que o veredito Justiça. Aceita homenagem, com

Presidente Cicera

Pompeu de Toledo

de todas as agre-

Vita representou
ida tricolor, desta
vel que nunca
ou negará seu
compreensão ao
ente que tantas
em sabido pro-

Sr. Vice-Prefeito,
osé Porphirio da
lavra eloquente de
ria do Clube, pois
ua própria vida,
estrutura, desde o
o da Floresta. Foi
torizada de quem
ndo a responsabi-
aos ombros o peso
instável de uma
esportiva. Falou
ão derramado por
ambiente festivo
do presente, mas
raízes no passa-
cios que S. Excia.
e sofreu.

idade Sul-Riogran-
sou o Sr. José Ter-
res que, em pala-
de admiração pelo
salientou o espí-
que anima o São
Clube e a Sociedade
ense.

ônica Esportiva,
Geraldo José de
Presidente da A. C.
e são-paulino de
ras, que, com sua
eloquência, exal-
tidades do grande
localizando-o como
ero da Crônica es-
a de S. Paulo.

o Sr. Cícero agra-
menagem, fazendo
tanto lhe tocava o
este gesto de seus
o em que via mais
ade da estima, do
dito irrefutável da
itava, porém, a ho-
como um incentivo

ao seu trabalho á frente do S. Paulo F. C., sua máxima preocupação na vida, no sector social. Suas palavras foram o eco fiel de sua inquebrantável vontade de bem servir aos amigos, dentro do Clube que irmana tantas personalidades e tantos valores.

O salão, superlotado com o que há de mais fino no "grand-monde" social-esportivo da Pauliceia, apresentava um aspecto de muito luxo e fidalguia, notando-se a presença de Exmas. Senhoras e Senhorinhas a adornar, como flores de encantamento, as vastas aleias das mesas profusas.

Assim, prestou o S. Paulo Futebol Clube, pela atitude dos esportistas que o compõem, a justa homenagem de seu reconhecimento, pelo muito que por ele tem feito aquele que já é cognominado o Presidente da Vitória.



Cícero Pompeu de Toledo agradece a homenagem

Um dos ângulos dos salões superlotados, vendo-se a graça do belo sexo a enfeitarem o luxuoso ambiente



SÃO-PAULINOS!

Sejam vocês os primeiros a saber tudo o que
vai pelo seu clube, ouvindo a

A VOZ DO CANINDÉ

o programa cem por cento tricolor que,
sob a direção de **Geraldo José de Almeida**,
está no ar, todos os dias, menos aos domingos,
às 19 horas e 15 minutos na

RÁDIO PAN-AMERICANA

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES

Francisco Bérghamo Sobrinho

Este é um tricolor sincero, que acompanha, de há muitos anos, a vida do S. PAULO FUTEBOL CLUBE.

Conselheiro "perpétuo", Sócio Proprietário e Diretor do Patrimônio, tem S.S. uma larga e opulenta folha de serviços prestados ao Clube, constituindo-se, de fato, um dos esteios mais firmes de sua atual estrutura econômico-financeira. Não é por acaso que o Sr. Francisco Bérghamo é o Diretor do Patrimônio tricolor, deste patrimônio que ora vai num crescendo animador e real, com a construção de nossa praça de esportes no Jardim Leonor.

Extremoso pai de família, soube S.S. acender, no seu lar, a chama do mais puro são-paulinismo, com o exemplo altissonante de sua vida de espor-



tista do melhor quilate. E, assim, se seus filhos e filhas, todos eles estudantes de Escolas Superiores, são, hoje, a flor da torcida tricolor, já delineiam os futuros e dedicados dirigentes, rumo às pegadas de seu querido genitor.

Ao Sr. Francisco Bérghamo Sobrinho, portanto, esta homenagem sincera da Torcida Tricolor e, particularmente, desta revista, que tem em S.S., como cidadão e como chefe de importante firma comercial, o colaborador incansável e generoso.

«O ESPRESSINHO»

Quando o quadro de profissionais d'"O Mais Querido" foi ao Norte, para enfrentar várias equipes em Recife e Salvador, resolveu nosso Departamento de Futebol formar um time de emergência para poder fazer face aos diversos compromissos assumidos no Estado.

Fez-se, então, uma composição heterogênea, aproveitando elementos do Juvenil, dos Mistos e empregando alguns rapazes em experiência no Canindé.

No arco, ficou mesmo o Poy, que, por estar de visita aos seus, na Argentina, não seguiu para o Norte.

Na zaga, tivemos o binômio juvenil, Meloni e Sabatino, dois ótimos valores para um bem próximo futuro.

Na linha média, o profissional Pian, em franca recuperação; um misto, Ferrei-

ra, criação do Canindé, e Jofre que estava, então, treinando no Clube. Para ajudar este trio, formaram, como reservas, três juvenis: Alan, Cardenuto e Dudu.

O ataque foi integrado por Lanzoninho, antigo profissional tricolor; Canhoto, uma das nossas últimas aquisições; Rodrigo, em experiência no Canindé; Aldo, do time misto e duas radiantes promessas juvenis, Ubirajara e Manuel.

Com esse plantel, na sua maioria desconhecido, foi formado o time que o torcedor, com muito carinho, apelidou de "O Expressinho".

Pois foi essa equipe que, sob a batuta de Farid Abibi e a supervisão de Vicente Feola, assumiu todos os compromissos de nosso futebol no Estado, durante a ausência da equipe que excursionava pelo Norte do País, e que se conservou invicto, até o retorno desta.

A Campanha do São Paulo no Campeonato de Basket

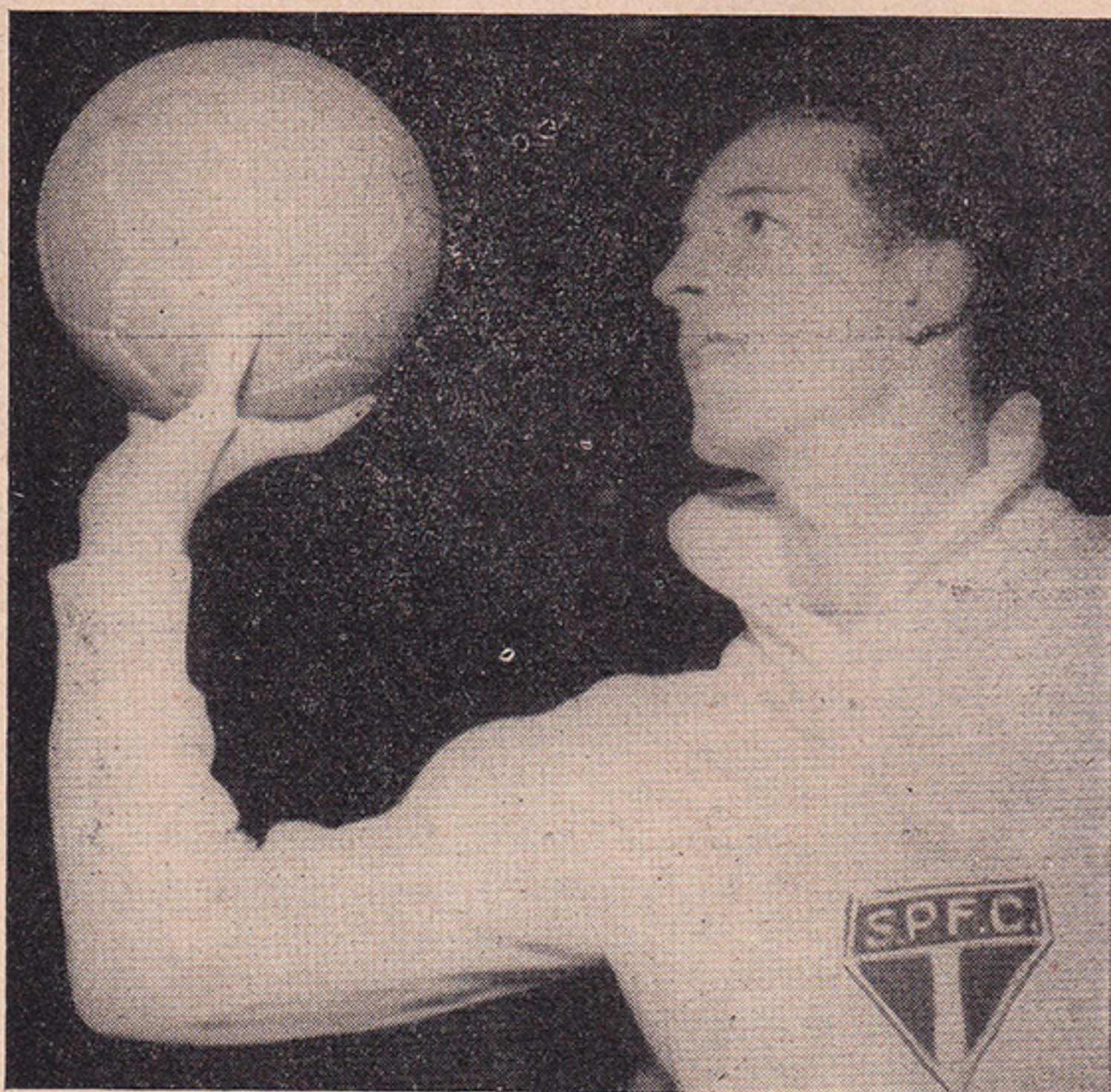
Escreve: ORLANDO DUARTE

O five de basketball do São Paulo que vem disputando o certame paulista da categoria, até agora não se encontrou e, além do mais, tem tido uma falta de chance tremenda. O Tricolor, depois de dois jogos no "Pedro de Souza", torneio preparatório, jogos que o alijaram da disputa, iniciou o certame bandeirante, sem qualquer treino anterior. Mesmo assim, na primeira jornada, ante o time do Tietê, o Tricolor, apesar de batido, demonstrou que poderia melhorar acentuadamente. Tanto é que, na primeira etapa desse confronto, venceu o São Paulo. A Vitória tieteana deu-se mais pelo cansaço dos são-paulinos. Foi o primeiro ponto perdido, mas ensejou a esperança de dias melhores.

OUTROS JOGOS

Contra o Pinheiros, jogou o São Paulo sua segunda partida no certame. O match foi realizado no Jardim Europa e a derrota do Tricolor foi unicamente fruto da falta de chance. Historiemos: Os pupilos de Helio venciam por um ponto e faltavam apenas 20 segundos para terminar o confronto. Era o momento exato para ser pedido tempo e, posteriormente, continuar com a bola, que estava de posse dos players tricolores. Isso não foi feito, e um passe errado de Peter, ao invés de encontrar seus companheiros de team, encontrou a um adversário que, com a bola, fez dois pontos e o Pinheiros partiu para a vitória. Uma jornada triste para os tricolores que poderiam ser autores de excepcional feito naquela noite.

Peter (que não é o Pan) estiliza um encestamento...



Depois, veio nova jornada negra. Contra o Penha, no ginásio deste, o S. Paulo apesar de jogar bem, perdeu nos últimos instantes, por 48 a 47. Um cotejo emocionante. Já nessa partida, o São Paulo revelara melhoras acentuadas, perdendo o match unicamente por falhas que seriam facilmente corrigidas, houvesse maior tempo para treinamento. No jogo com o Penha, nos lances livres, os são-paulinos estiveram muito mal. Só o player Sérgio, em 14 arremessos, perdeu 12, lances que decidiriam facilmente o encontro.

Após essa partida, era de se esperar uma vitória ante o Rhódia, que também ainda não vencera e, em seus matchs anteriores, perdera sempre, por larga margem de pontos. O Tricolor foi a Santo André e

CLICHÊS

◆◆◆
*Gravotênica
Sul-América
Limitada*

◆◆◆
SÃO PAULO
Av. da Liberdade, 787
FONE: 33-2204

Clelio Maria Marques

Clélio nasceu em Ipa-meri, Goiás, a 29 de dezembro de 1929.

O pimpolho, porém, tinha apenas dois anos, quando seus pais, Joaquim Maria José e Felicidade Maria Marques, se transferiram para S. Paulo, fixando-se no bairro de Santana, onde, até hoje, residem.

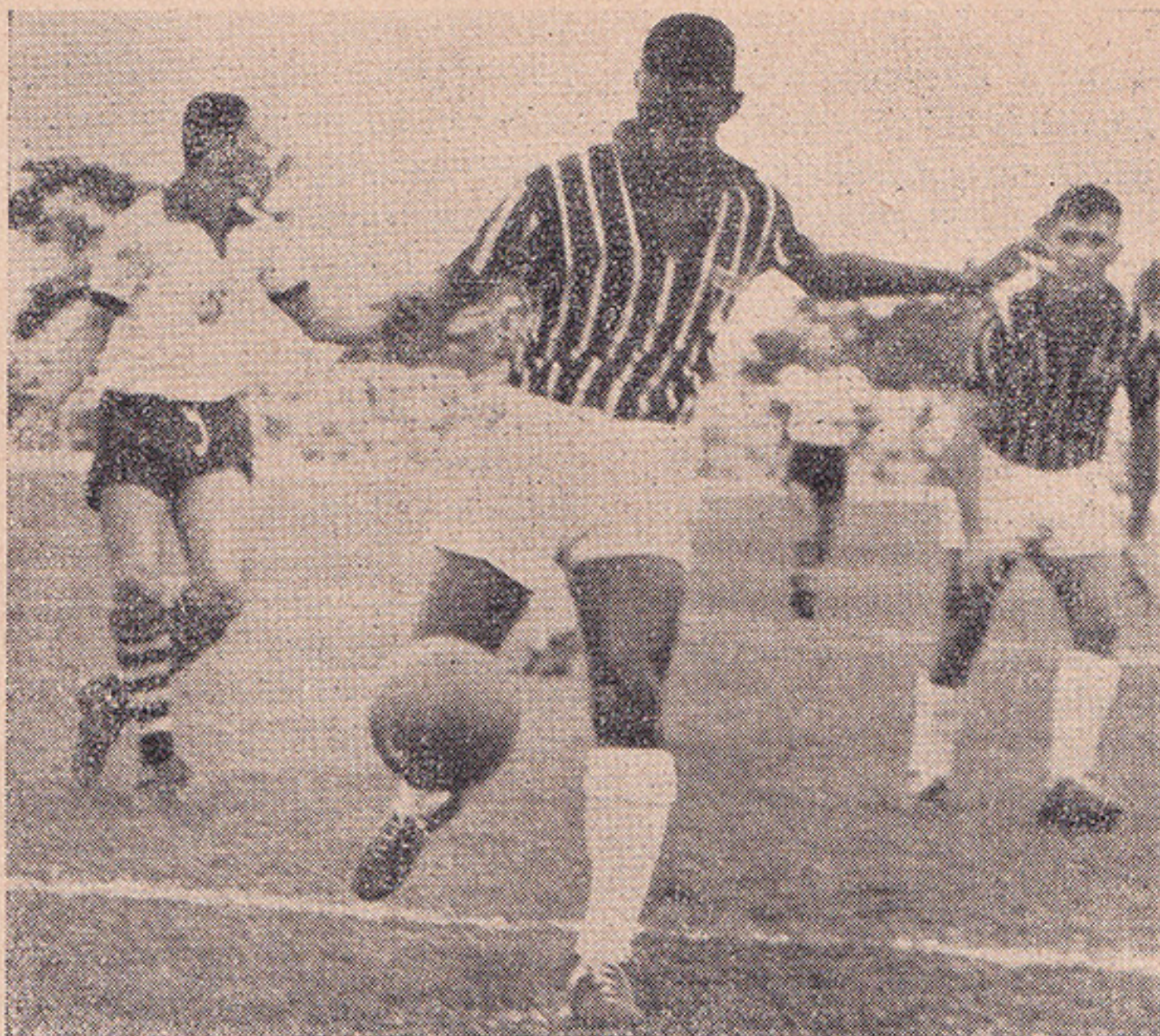
Deixemos que o próprio Clélio, em diálogo conosco, nos conte a sua história.

— Qual sua instrução?

— Fiz o Curso Primário no Ginásio Prudente de Moraes, lá, do bairro.

— Havia, ali, clube de futebol?

— Nós formávamos times e jogávamos, com o



beneplácito da Diretoria do Colégio, mas não disputávamos torneios.

— Qual seu primeiro clube organizado?

— Eu tinha 13 anos, quando me inscrevi no Voluntários Futebol Clu-

be, atuando como pontaesquerda. Depois de um ano, porém, fui para a A. Atlético Mascote, um dos clubes mais firmes e tradicionais da zona.

— Pensava, então, em se fazer profissional?

voltou derrotado, surpreendentemente, por 65 a 62.

Num match em que nada, ou quase nada se esperava do time do Canindé, veio a vitória, a primeira do certame, e contra o Palmeiras, num jogo dos mais equilibrados. O Alviverde, é bom que citemos, vinha de jornadas mais ou menos boas, sendo vitorioso inclusive contra o Sírio, um dos grandes do basket paulista. O São Paulo venceu no Parque Antártica e abriu, com o triunfo, novos horizontes dentro do cer-

tame bandeirante, se bem que não possa almejar mais do que uma quarta colocação, já que clubes mais preparados estão capacitados a ganhar os primeiros postos.

ELOGIOS, APESAR DE TUDO

Apesar das derrotas, só nos cabe fazer elogios aos tricolores do Departamento de Basket. São abnegados, elementos amadores no verdadeiro sentido da palavra, que lutam,

enquanto têm resistência, pela vitória do time. Se o São Paulo não tem tido maior sorte, não cabe culpa a nenhum dos seus players. Sérgio, Joel, Tormin, Peter, Luiz, Pedro, Luiz Carlos, Tieppo e outros, merecem cumprimentos. O técnico Hélio que, este ano, começou a dirigir o five são-paulino, também merece elogios. Acreditamos que, doravante, o Tricolor melhorará em muito seus resultados, dentro do campeonato paulista.

Clélio...

— Sim. Era este o meu maior anseio. Tanto que, jogando no Mascote, fiz algumas experiências em vários clubes de maior projeção.

— Sua primeira tentativa, onde foi?

— Em Itu. Ali, disputei o Campeonato Amador pela Liga Ituana. Passado o certame, voltei para o Mascote, mas já trazia um pouco de experiência.

— Ainda era ponta esquerda?

— Não. Na Liga Ituana, joguei como zagueiro central, firmando-me, então, naquele posto. Depois, fui treinar no Rio Pardo Futebol Clube, de S. José do Rio Pardo. Não ficando ali, resolvi, um pouco desanimado, a não mais tentar.

— Perdeu a confiança de todo?

— Não. E' que estes treinos de encomenda raramente satisfazem. Mas fiquei jogando no Mascote, a esperar qualquer oportunidade, por aqui mesmo, nos clubes da Capital.

— Até que acertou, não foi? Conte-nos como veio para o Tricolor?

— Certa vez, num Sábado de Aleluia, depois de "malhar o Judas", fui dançar no Canindé. Entrei de favor, mas me foi dito que só poderia voltar, sendo associado do Clube. Como havia gostado do ambiente, da camaradagem ali reinante, resolvi tirar a minha carteira de sócio.

Estávamos em princípios de 50. Quando fui à Sede Central, ali en-

contrei o Leônidas, então técnico da equipe principal de futebol, substituindo ao Snr. Vicente Feola, o qual estava sendo o auxiliar de Flávio Costa na Seleção Brasileira para a Copa do Mundo. Não perdi tempo: falei com ele, pedindo para fazer uma experiência no Canindé. O Leônidas não só aqui-esceu ao meu pedido, mas muito me animou e estimulou.

— E então?

— Logo depois do primeiro treino, fui contratado por três meses e integrei o célebre "Time da Perua", que tantas satisfações deu à torcida tricolor.

— Depois do trimestre...

— Interessante o que aconteceu. No mesmo dia em que terminava aquele pequeno contrato, fomos jogar em Piracicaba. Jogão! Empatamos por 3 a 3.

— Jogão, por que?

— Pelo menos para mim, pois saí dali convidado para um contrato anual. Como vê, a sorte vinha chegando... Depois disto, minha história é bastante conhecida.

— Como disse?

— Sim, minha história é simples e nada tem de novidade. Sou, hoje, reserva de De Sordi, ou Pé de Valsa, e já é alguma coisa substituir esses dois "monstros", esses inconfundíveis reis da pelota...

— Você não esteve fora da equipe, o ano passado?

— Fui emprestado ao Comercial e tenho a convicção de que ajudei a

sustentar aquele clube na primeira Divisão da F.P.F.

— Vamos a outro assunto: você tem outra profissão, afora o futebol?

— Trabalhei, por muito tempo, em uma oficina de bicicleta, mas resolvi deixar aquela ocupação para dedicar-me somente ao futebol. E' difícil "chupar cana e assobiar ao mesmo tempo". Gosto da "redonda", e esta gosta do craque, dando bem para se viver.

— Você acha que jogar futebol é trabalho?

— E', e duro. Nossa vida tem disciplina e exige dedicação total. E como "a aranha tece do que come..."

— Vocês comem do que tecem, não? Entendido.

Clélio. Você acaba de visitar duas belas capitais do Norte, Recife e Salvador. Qual a melhor?

— Recife é melhor, como cidade, mas Salvador tem melhor futebol.

— E o ambiente social-esportivo?

— O melhor possível. Gente boa está ali. Em dois tempos, se fazem amigos, e a fidalguia é regra geral.

— E as célebres baianas? Pode dizer-me "o que elas têm"?

— Não me fale nisso... Cada sereia morena de arrastar a gente para o fundo d'água...

— E você escapou ileso?

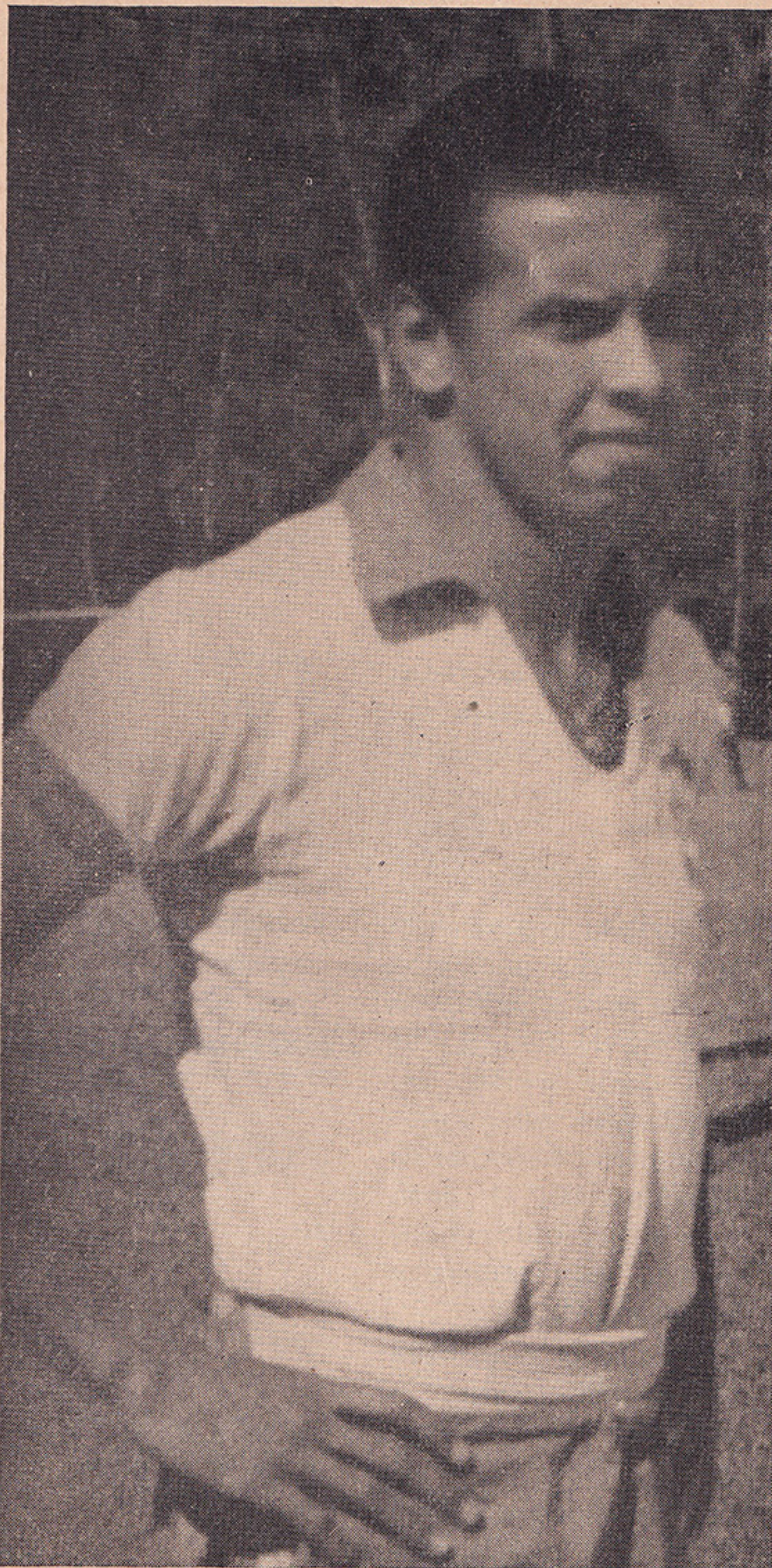
— Sim, eu fui para lá com as amarras bem seguras aqui. Assim mesmo, foi cada susto...

— Gratos, Clélio.

RUMO À SUÍÇA

Moura Cavalcanti

Báuer, o cérebro da equipe na cancha, pois é seu experimentado capitão



A primeira etapa, rumo à Copa Jules Rimet, já foi garbosamente transposta pela Seleção Brasileira

Dois jogos no Exterior e dois no Maracanã.

Lá fora, em campo estranho, rodeados por torcedores exaltados, sob o açoitamento de uma imprensa apaixonada, quase medularmente xenófoba, nossos rapazes conseguiram duas vitórias, que, se parcas em *goals*, foram retumbantes, pelo alto sentido de uma manifesta superioridade técnica.

Dois a zero, em Santiago do Chile, e um a zero em Assunção, Paraguai.

Depois, outra vitória, desta vez, inegavelmente modesta, em nossa casa, frente aos Chilenos: um a zero.

A torcida brasileira começou, então, a pôr sérias restrições na eficiência da equipe nacional, pois o povo gosta de goleada, e esta não tinha sido possível.

E, da dúvida anterior, pelos curtos resultados obtidos até ali, foi um passo para o medo e a descrença.

Contra os Guaranis, detentores do título sul-americano de 53, eram, então, julgadas verdadeiramente precárias as possibilidades de nossa Seleção.

Era preciso vencê-los, numa resposta eloquente ao nosso azar em Li-

Rumo...

ma, quando, perdendo duas partidas para a seleção paraguaia, teve o Brasil de contentar-se com o vice-campeonato.

E a peleja frente a tal seleção seria como a pedra de toque, a mais definitiva experiência para a capacidade técnico-tática de nossos craques e do acerto de sua orientação.

E veio a partida...

Os sustos sofridos no primeiro tempo, quando o placarde não se movimentara, num zero a zero negro como a própria nulidade, fizeram tremer de frio até a coluna dorsal do majestoso Maracanã. Na segunda etapa, porém, a torcida nacional recebeu a compensação de todas as angústias anteriores, assistindo a uma soberba atuação de nossos craques.

Quatro a um, vitória maiúscula, verdadeira goleada imposta aos valerosos campeões sul-americanos.

Então, reabilitou-se esplendidamente a seleção nacional. Apagaram-se as mágoas, e novas esperanças voltaram a povoar o coração do torcedor brasileiro...

Zezé Moreira, o grande técnico de nossa Seleção no Pan-americano de 52, certame de que o Brasil se sagrou campeão, cor-

respondeu inteiramente à confiança geral, sagrando-se como o "magnífico teimoso" de nosso futebol.

Teimosia consciente que faz lembrar as atitudes retilíneas dos justos que não sabem tergiversar ou ceder, quando se traçam rumos ao ideal.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE se sente sobremaneira satisfeito com os resultados das Eliminatórias em apreço, porque, dentre todos os clubes, é o que maior quota ofereceu ao Selecionado Nacional.

Lá estão quatro craques: Mauro, Báuer, Alfredo e Maurinho.

Báuer atuou em todas as partidas, sempre soberano na cancha e a justificar o epíteto que ganhou em 50: "O Gigante do Maracanã".

Maurinho jogou, apenas, a última partida, e é justo se lhe atribuir a melhoria do ataque, pois com sua velocidade extraordinária, calhou perfeitamente no sistema de Zezé Moreira. O *goal*, que ele fez, o último dos quatro, bem comprova esta assertiva.

Rebateu na zaga uma falta perigosa, passou a pelota ao Pinga. Este desceu, como uma flecha. Quando transpôs a linha média rival, já estava além o Maurinho para re-

ceber o passe esplêndido, sob medida. Este dribla dois contrários, penetra na grande área e chuta, vencendo Vargas que substituiu Gonzalez. Mauro e Alfredo ainda não intervieram em partidas oficiais, mas têm, a nosso ver, seu lugar assegurado na equipe, pois estão em boa forma e, nos treinos, se têm constituído os pontos altos do segundo time, do grupo reserva.

Assim, o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE está cumprindo o seu dever para com o Brasil, e de maneira muito honrosa e significativa.

Cumpre-nos, agora, aguardar as finais, na Suíça, fazendo votos para que as cores nacionais sejam exaltadas pelos nossos craques de futebol, deste esporte admirável que, sobre todos os demais, confraterniza as nações.

ASSINE

e

LEIA

TRICOLOR

NILTON DE SORDI

O "Enfant Gaté" dos Gramados



Ele veio do Interior, lá de Piracicaba, apenas como uma esperança. Muito jovem ainda, precisava burlar seus predicados atléticos que despontavam, pujantes, com todo o arrojo de sua robusta compleição física.

Entrou na grande oficina do Canindé, e se submeteu, dócilmente, às lições do "escultor" Vicente Feola, sob cujo camartelo lhe caíram as arestas, aperfeiçoou-se sua personalidade de futebolista e surgiu, afinal, o zagueiro seguro e destemido, que é, hoje, uma das peças mais ajustadas da defesa tricolor.

A torcida, não só do São Paulo F. C., mas de todos os clubes bandeirantes, já o entronizou no altar de seu coração, e De Sordi se tornou como o enfant gaté de nossos gramados. Salve, De Sordi.



Esportista, não durma no ponto... Está na hora de adquirir sua cadeira cativa no maior estádio paulista.

O São Paulo Futebol Clube

Vitorioso no Triângulo Mineiro

Depois da bonita excursão a Recife e Salvador, de onde trouxe grande número de troféus sobressaindo, entre todos, a originalíssima copa ofertada pelo S. C. Recife, foi o S. Paulo convidado para disputar um triangular de futebol, em Uberaba, tendo, como adversários, o S. C. Uberaba e o Fluminense do Rio de Janeiro.

Contando naquela cidade com grande número de amigos e admiradores, aceitou o Tricolor o honroso convite, embora não pudesse alimentar muitas esperanças. Iria jogar com um time desfalcado dos seus melhores elementos, enxertado de craques novatos ou amadores.

Como, porém, o principal no esporte é competir, para Uberaba viajou o S. Paulo, ainda fatigado dos embates no Norte..

Foi, porém, mais feliz do que esperava.

Logo, ao primeiro contacto com o certame mirim interestadual, venceu o S. C. Uberaba, por 4 a 0, verdadeira goleada, tão desoncertante quanto inesperada para os locais, mas que credenciava o Tricolor para a conquista do título.

Veio, depois, a contenda com o poderoso Fluminense, o "dono" da torcida uberabense, tanto

pelas simpatias anteriores, como pelo sentido de "vingador" dos brios regionais. Mas não foi nada disso...

Depois de renhida batalha, ao calor do maior entusiasmo e da mais angustiada expectativa por parte das arquibancadas repletas, eis que o São Paulo deixa a cancha com o placarde a seu favor: 1 a 0.

Duas vitórias bem significativas e que tiveram o condão de dispensar a terceira partida, que era prevista pelo regulamento do torneio.

Mas o S. Paulo, que fora até ali para três cotejos, forçou um pouco a situação e lhe foi oferecido um confronto, em Uberlândia. Naquela cidade, o Tricolor também ganhou por 1 a 0.

Valeu, porém, muito mais o passeio, porque encontrou, ali, uma plêiade de esportistas de primeira água, sendo-lhe dado um tratamento fidalgo e verdadeiramente amigo.

O Dr. Rebello Polletti, diretor da delegação, conversando conosco, não regateou elogios àquela gente boa, tecendo os maiores encômios aos diretores do Uberlândia e às autoridades locais.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Festas de São João na Sede Central

Este ano, abrirá o S. Paulo seus salões da Sede Central às comemorações do popular "São-João".

Começarão os festejos no dia 20 de Junho, estendendo-se até o dia 26.

Serão noites inesquecíveis, num ambiente distinto, a realçar mais ainda a confraternização de toda a família tricolor.

Embora o programa não esteja definitivamente traçado, já podemos adiantar o seguinte:

Nos dias 20, 22 e 24, haverá quermesses com leilões de prendas, barracas a carácter, guloseimas, etc.

No dia 26, como encerramento das festas, realizar-se-á um grande baile caipira, que se estenderá até alta madrugada, não faltando a tradicional quadrilha, sob a inspiração do "quentão" e outros "espumantes" de qualidade.

Portanto, aguardem os convites especiais e não se esqueçam de enviar muitas e muitas prendas para os leilões e quermesses.

Futebol de Brincadeira



Consócia Amiga

Demonstre seu interesse pela vida de nosso Clube, assinando e divulgando esta revista. Ela é o registro fiel das atividades tricolores.

25 de Abril foi um dia de supremo esforço para os funcionários do S. Paulo Futebol Clube.

E' que entenderam de prestar uma homenagem ao superintendente Vicente Feola, enfeitando-a com uma soberba partida de futebol.

Casados e solteiros formaram os times e foram ao gramado, no Canindé. Coisa muito séria...

Ali, se via de tudo: garotos, como Nelsinho Serroni e José Carlos; jovens em "ponto de bala", como Rizzo e Chiquinho; "maduros", como Camargo, Afonso e Waldomiro.

No intervalo do jogo, guiados pelo prestimoso e honestíssimo árbitro, Luiz Hugo Lewgoy (torcedor dos casados), prestaram os craques a homenagem acima referida, falando, pela turma, o centro-avante, nosso redator Moura Cavalcanti, que

Futebol...

terminou com um apelo ao Snr. Vicente Feola para que não os apontasse ao Zezé Moreira para a Seleção Nacional, já que os "casados tinham casa a varrer e encerrar, e os solteiros tinham garotas a prender e controlar"...

O Snr. Vicente Feola, que recebeu um artístico medalhão com o dístico "O esporte faz amigos", bem como uma linda corbeilha de flores das mãos da menina Zélia Vitória Cavalcanti, agradeceu emocionado a espontânea homenagem de seus funcionárias, garantindo deixá-los em paz, sem o perigo da convocação pela C.B.D., já que precisava de todos na administração do Clube.

Foi uma festinha de muita cordialidade, tendo o Snr. Luiz Azevedo oferecido doces pra o lunch. O jovem Fábio Pedroso e o Snr Luiz França foram os fotógrafos do dia.

Trabalharam, como bandeirinhas, os casados Amilcar de Oliveira e Ambrósio Verrone, que agiram dentro das normas... respectivas.

Os quadros formaram assim constituídos :

CASADOS

Afonso; D. Pedrito e Armando; Firmo, Lola e Darcy Guedes; Waldomiro, Louzas, Cavalcanti, Diomar e Camarguinho.

SOLTEIROS:

Agnelo; Rizzo e Carlos; Lauro, Darcy Gambini e Chiquinho; Perves, Mário Luís, Leonídio, Nelsinho e António Carlos.

Os melhores elementos da cancha foram Lola, Firmo, Darcy Guedes, Agnelo, Waldomiro e (para não desgostar a ninguém) todos os demais. É assim que se faz crônica...

Resultado da partida: 2 a 2.

Mas os casados mereciam a vitória, pois dominaram o jogo, todos os noventa e oito minutos... , afora o desconto, pela contusão de Camarguinho, ao primeiro minuto, quando a bola bateu nele com alguma força...

Golearam: Casados — Darcy Guedes e Waldomiro.

Solteiros — Darcy Gambini e Mário Luís.

NOTA À MARGEM: O árbitro Lewgoy ganhou o "bolo" da partida e o dividiu com os bandeirinhas... "Intriga da oposição".

Atenção, Bancas

de Jornais

A Distribuição desta revista, para o Interior, será feita pelo próprio SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, no seguinte endereço:

TRICOLOR — Av. Ipiranga, 1267 - 13.º and. - Cx. Post. 1.901 - CAPITAL

NOTA: O pedido deve ser acompanhado de um depósito equivalente ao "REPARTE". Concedemos 30% sobre o preço da capa.

Musas sobrevoam o Jardim Leonor

Na tarde de 18 de Maio corrente, as obras de nosso estádio, no Jardim Leonor, receberam a visita simpática e muito honrosa do Sr. Guilherme de Almeida.

Cidadão de vasta cultura, renomado escritor e poeta, hoje presidente da Comissão do IV Centenário, fora S. S. até ali, para sentir, de perto, o rugir das máquinas e a eloquência dos músculos de aço que levantam, naquele recinto privilegiado da Pauliceia, mais um marco soberbo e inabafável da histórica "audácia bandeirante".

Foi uma visita da Inteligência e do Civismo às oficinas fecundas do tra-

balho e da dedicação de poucos em benefício do conforto geral.

E os olhos adivinhos do vate e sonhador, inspirados pelos esforços da construção que surge da terra como num despertar ciclópico, se extasiaram ante o colosso de cimento armado, já completo e majestoso, no plano mais próximo de seus horizontes de luz e poesia. E seu espírito de escol cantou para os presentes, testemunhas de seu entusiasmo, caloroso hino de aplausos ao S. Paulo Futebol Clube, "digno representante da força rediviva dos conquistadores de antanho, daqueles que esculpiram toda a grandeza desta Pátria de Gigantes".



Nesta foto da memorável visita, vemos o Sr. Guilherme de Almeida entre Frederico Menzen e Cicero P. de Toledo.

Torneio Roberto Gomes Pedroza

No dia 16 de Maio, teve início, no Pacaembu, o já tradicional certame de futebol, entre as melhores equipes do Rio e de S. Paulo, e que, hoje, tem o nome de Roberto Gomes Pedroza, em homenagem ao grande dirigente morto que tantos serviços prestara às atividades esportivas das duas metrópoles.

No Rio, a estreia do torneio se dera ao sábado, com o cotejo Botafogo x Fluminense, jogando, no domingo, América e Santos.

Cairam, ali, Botafogo e Santos, enquanto, em S. Paulo, perdeu o Tricolor para o Palmeiras.

Assim, muitas surpresas nos aguarda o desenrolar do grandioso certame, não sendo nada decisivos os primeiros resultados, já que muitos embates vêm aí, não se podendo, absolutamente, apontar favoritos ou prever derrocadas fatais.

O S. Paulo perdeu no seu primeiro jogo. Mas não perdeu bisonhamente, pois foi frente a um Palmeiras embalado e por uma contagem mínima, e ainda por lamentável caiporismo do zagueiro De Sordi que atirou o balão às próprias redes, impossibilitando o goleiro Poy de uma defesa fácil e certa.

E' verdade que ambos os quadros decepcionaram a assistência, quanto à categoria do jogo apresentado. Nem

são-paulinos, nem alvi-verdes ficaram satisfeitos com seus craques, pois esperavam melhor espetáculo, dada a sede de futebol, de bom futebol, que secava a garganta das torcidas, e por se tratar de uma partida tradicional e que tem o glorioso epíteto de "choque-rei".

Embora, porém, não se justifique, compreende-se o desacerto geral verificado na cancha do Pacaembu, domingo, 16. Tanto o Palmeiras, como o S. Paulo entraram em campo com uma equipe repleta de elementos calduros.

Segurança absoluta, confiança inteira, isto ninguém tinha, confesse-se de pronto. Seria aquele um *test* valioso para os craques neófitos, dos quais não seria lícito esperar correspondessem plenamente às proporções de um clássico e dos maiores.

Logo, nada de pessimismo ou juízos apressados a respeito da capacidade dos elementos apresentados ao público, naquele dia.

Vamos para adiante e demos um pouco mais de nosso crédito de confiança aos rapazes, sejam eles Canhoteiro, Elzo, Rodrigo ou Tocafundo.

Outros cotejos virão aí e veremos, então, se as novas aquisições de ambos os clubes servirão ou desservirão ao nosso grande futebol, ao futebol dos nossos espetaculares "choques-reis".

Há um meio de você concorrer para as grandes obras do Jardim Leonor.

Adquira, por Cr\$ 50,00, uma bonita flâmula, com a estampa colorida do projeto do Estádio Tricolor, a qual perpetuará, em seu lar, seu gesto simpático de colaborador e amigo. Pode pedi-la pelo Correio.

AV. IPIRANGA, 1267 - 13.º ANDAR — CAPITAL



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"
Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901
Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE :

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

Eis aí o placarde do Sul-Americano realizado no mês de Abril, nesta capital e de que saíu laureado o Brasil.



Abaixo, a equipe tricolor integrante da Seleção Nacional: pela esquerda, entre o Diretor de Pedestrianismo, Antônio Ferreira, e o assessor técnico Evald Gomes da Silva, vêem-se: Antônio J. Roque; Edgard E. C. Costa; Mariano J. Silva; Clóvis Nascimento; Germano Belchior; Edgard Freire; Octávi od. Mariotto; Orestes Buano; BeBenedito Ferreira; Wanda dos Santos; o Técnico Dietrich Gerner; Melânia Luz; Adhemar Frereira da Silva; Ramon Hamu, massagista.

	HOMENS	MOCAS
CHILE	159	1025
COLOMBIA	119	12
PERU	51	17
URUGUAI	19	
VENEZUELA	31	
BRASIL	265	1165



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ